A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DE ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID

Kaline Hélen Fernandes Moreira [1]
Thaysa Maria Vera Dantas [2]
Anna Catarine Amaral [3]
Juliana de Cássia Pompeu Bessa [4]
Tânia Serra Azul Machado Bezerra [5]

INTRODUÇÃO

Na educação infantil, são vivenciadas experiências que favorecem o desenvolvimento de diversas habilidades precursoras da aprendizagem, entre elas, a consciência fonológica. Partindo desse cenário, este estudo busca compreender as contribuições da consciência fonológica nas práticas pedagógicas vivenciadas na pré-escola. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009, p.25), orientam que sejam garantidas às crianças experiências "[...] de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita [...]". Assegura-se assim, que o trabalho com a consciência fonológica não significa antecipar a alfabetização formal, mas sim ampliar as experiências das crianças com a linguagem.

Para alcançar tais propósitos, o trabalho tem como objetivo refletir e analisar, a partir de experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sobre o desenvolvimento da consciência fonológica em turmas de pré-escola, considerando as sequências didáticas desenvolvidas nas turmas de infantil V, pelas professoras e bolsistas.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará- UECE, kaline.helen@aluno.uece.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará- UECE, thaysa.versa@aluno.uece.br;
[3] Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, annaamaral583@gmail.com
[4] Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, pompeujuliana22@gmail.com;
[5] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta da Universidade Estadual - UECE, tania.azul@uece.br.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de um relato de experiência e de uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de analisar, refletir e compreender o desenvolvimento da consciência fonológica na pré-escola. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica constituiu- se como suporte teórico para fundamentar as reflexões acerca das práticas pedagógicas vivenciadas nas duas turmas de pré escola.

Os caminhos metodológicos, iniciaram na observação participativa das bolsistas do PIBID nas atividades realizadas em duas instituições de ensino, localizadas nas periferias de Fortaleza, em duas turmas de infantil V, com crianças na faixa etária entre 5 e 6 anos, utilizou-se como material para escrita desse trabalho registros como diário de campo e fotografias.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores “consciência fonológica” AND “pré-escola” e “consciência fonológica” AND “formação docente”. Como critérios de inclusão, foram considerados trabalhos publicados em português, no período de 2021 a 2026, relacionados às práticas de consciência fonológica na pré-escola e à formação de professores nessa área. Após a leitura dos títulos e resumos e, em alguns casos, dos textos completos, foram excluídas as produções que não se relacionavam diretamente ao objeto do estudo. Ao final desse processo, foram selecionados dois artigos científicos e um trabalho de conclusão de curso (TCC).

REFERENCIAL TEÓRICO

A consciência fonológica se configura como “[...] a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre os seus segmentos sonoros, que distinguem por sua dimensão: a palavra, a sílaba, as rimas e os fonemas” (Soares, 2020, p. 77). Dessa forma, a consciência fonológica envolve diferentes habilidades de reflexão sobre os segmentos sonoros da fala. Entre elas, encontra-se a consciência lexical, relacionada à percepção das palavras como unidades da linguagem; a consciência silábica, que possibilita identificar e segmentar as palavras em sílabas; e a consciência fonêmica, que corresponde à capacidade de perceber e manipular os fonemas, isto é, as menores unidades

sonoras capazes de distinguir palavras. Nesse processo, também se desenvolve a percepção de semelhanças sonoras entre as palavras, como as rimas.

Conforme ressaltam Alves e Lima (2023, p. 4) "[...] este entendimento não aparece de forma natural nas crianças, por isso é necessário o planejamento de práticas com o objetivo de desenvolver estas habilidades". A promoção do trabalho fonológico na pré-escola não visa à alfabetização precoce ou ao aprendizado formal e engessado, mas sim, oferecer oportunidades para que as crianças reflitam sobre os componentes sonoros da linguagem por meio de vivências lúdicas e prazerosas, preservando integralmente o direito de brincar (Alves; Lima, 2023). Além disso, o desenvolvimento dessas habilidades contribui para a aproximação das crianças com a linguagem escrita, podendo prevenir futuras dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita (Anjos; Rueda, 2025, p. 376), sem que isso implique a antecipação da alfabetização formal, mas favorecendo experiências lúdicas e significativas com a linguagem.

Ao investigar práticas pedagógicas e fundamentos teóricos no cotidiano de uma sala de referência, Alves (2023) articulou estudos bibliográficos a um relato de experiência desenvolvido em uma escola pública com crianças de 5 anos, demonstrando que a aplicação de jogos de linguagem, envolvendo escuta ativa, separação silábica e rimas, gerou avanços expressivos na percepção de como os sons funcionam, ou seja, uma capacidade de pensar sobre a própria língua.

Na mesma linha de pesquisa Arteman e Pires (2021) realizaram um estudo empírico exploratório com crianças de pré-escola em Dourados/MS, observando como recursos da literatura infantil, parlendas tradicionais e exploração do alfabeto e nome próprio, estimulam o interesse da criança e a exploração sobre as propriedades sonoras das palavras. As autoras concluem que não basta propor uma brincadeira com rimas ou uma atividade de separação silábica de vez em quando, pois é importante que o professor compreenda o desenvolvimento da consciência fonológica e planeje experiências com objetivos definidos, de maneira intencional e adequada à faixa etária das crianças.

Essas limitações práticas conectam-se à análise global traçada por Anjos e Rueda (2025), que realizaram leituras integrativas de produções acadêmicas entre 2019 e 2024, identificando que a formação de professores apresenta fragilidades históricas e conceituais profundas, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Segunda as autoras, a formação inicial dos professores costuma abordar métodos e estratégias gerais de ensino, mas dedica pouco tempo ao estudo específico de como a língua funciona e de como as crianças desenvolvem a capacidade de refletir sobre ela. Essas lacunas apresentadas na graduação geram inseguranças nos docentes, ao identificar quais práticas devem utilizar-se com as

crianças e sem saber exatamente onde intervir e mediar nas dificuldades que apresentam. Anjos e Rueda (2025) apontam que nem sempre a falta de preparo para atuação, enquanto professora nessa área, está diretamente relacionado à competência da mesma, tornando urgente a reformulação dos currículos formativos e a implementação de políticas públicas de formação continuada que integrem fundamentação teórica sólida, prática reflexiva e suporte institucional.

A obra de Soares (2020) contribui para a compreensão da consciência fonológica como uma habilidade fundamental para o processo de alfabetização. A autora também evidencia a importância de práticas pedagógicas intencionais que explorem palavras, sílabas, rimas e fonemas, favorecendo a aproximação com a linguagem escrita de maneira lúdica e significativa, especialmente na Educação Infantil.

Nessa perspectiva, a análise das três produções selecionadas revelam uma convergência teórica quanto à importância da consciência fonológica e à necessidade de fortalecer as práticas pedagógicas voltadas ao seu desenvolvimento. Enquanto Alves e Lima (2023) destaca as contribuições dos jogos de linguagem, Arteman e Pires (2021) enfatizam o potencial pedagógico da literatura e das situações cotidianas escolares, Anjos e Rueda (2025) evidenciam as lacunas no conhecimento docente específico como um dos fatores que dificultam a consolidação dessas práticas.

Assim, os estudos apontam para a necessidade de articular a ludicidade, a intencionalidade pedagógica e a formação docente, de modo a favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica e ampliar as possibilidades de aproximação das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em duas turmas de Infantil V, possibilitou acompanhar, planejar e mediar propostas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica, respeitando as especificidades da Educação Infantil e considerando o contato das crianças com diferentes manifestações da cultura escrita.

Uma das propostas desenvolvidas envolveu a exploração de músicas de Vinicius de Moraes, inicialmente com a canção “Tic-Tac”. Durante a atividade, a professora cantava com as crianças enquanto acompanhava a letra da música, registrada no quadro. Ao término da canção, solicitava que uma criança identificasse e circulasse a expressão “Tic-Tac”, que

aparecia repetidamente no texto. Com a mediação e o auxílio docente, as crianças realizavam a identificação da expressão, relacionando sua forma escrita à recorrência na canção. A mesma dinâmica foi desenvolvida com as músicas “A Foca” e “A Casa”, de Vinicius de Moraes, nas quais as crianças eram incentivadas a localizar as palavras ou expressões que mais se repetiam.

A professora questionava: onde está a palavra *tic tac*? (enquanto passava o dedo sobre o título do texto), algumas crianças logo identificavam no texto a sequência de letras, outras tinham mais dificuldade, nesses casos a professora lia o texto em voz alta para ela, deslizando o dedo nas palavras e com esse auxílio a criança conseguia identificar a palavra solicitada. Essa proposta favoreceu a atenção das crianças às palavras presentes no texto e a percepção de sua recorrência, contribuindo para o desenvolvimento da consciência lexical, dimensão relacionada à identificação e à reflexão sobre as palavras na linguagem oral e escrita. Além disso, a articulação entre música, oralidade e escrita possibilitou uma aproximação lúdica com a linguagem, tornando a aprendizagem mais significativa e vinculada às experiências das crianças.

Outra proposta, teve como foco a segmentação das palavras em sílabas. Durante as rodas de conversa, as professoras perguntavam o nome de uma das crianças e, após a resposta, questionavam quantos “pedacinhos” compunham aquele nome. Com o envolvimento do grupo, a palavra era pronunciada de maneira segmentada, utilizando-se os dedos para representar cada sílaba. Ao final, as crianças contavam os dedos utilizados e identificavam a quantidade de sílabas presentes no nome do colega.

As crianças demonstraram interesse, até mesmo quando não era seu nome que iria ser seccionado, um episódio que chamou atenção foi quando uma criança foi dividir o nome de seu amigo Kauã e foi levada a questionar suas próprias hipóteses sobre a segmentação silábica do nome. Quando a professora pergunta: “Quantos pedaços tem o nome do Kauã[6]?” e ela responde: “três”, então a professora disse: “acho que são dois”. Esse episódio evidenciou que a construção da consciência silábica envolve um processo de reflexão e descoberta, no qual as crianças podem apresentar diferentes hipóteses sobre a composição das palavras.

Ao longo das semanas, a proposta foi ampliada para outras palavras presentes no cotidiano das crianças, incluindo aquelas exploradas nas canções de Vinicius de Moraes. Para isso, a professora utilizava atividades impressas com imagens de elementos mencionados nas

[6] Ressaltamos que o nome da criança foi alterado por um pseudônimo a fim de garantir o anonimato e preservar a sua privacidade, em conformidade com as diretrizes éticas de pesquisa. Contudo, mantém a mesma lógica da composição do nome original, duas sílabas com um encontro vocálico.

músicas, acompanhadas de círculos que deveriam ser pintados conforme a quantidade de sílabas de cada palavra. Em uma das atividades, por exemplo, a imagem de uma foca era apresentada ao lado de quatro círculos. As crianças deveriam pronunciar a palavra, identificar suas sílabas e pintar dois círculos, correspondentes às duas sílabas de "foca".

Numa situação, uma criança comentou: "a foca é tão grande e a palavra é tão pequena", esse comentário reforça a compreensão de que as crianças podem relacionar a extensão da palavra escrita às características do objeto que ela representa, construindo a hipótese de que algo maior deve possuir uma escrita mais extensa. Essa percepção evidencia a importância de proporcionar situações em que as crianças possam refletir sobre a organização sonora das palavras, compreendendo que sua escrita não é determinada pelo tamanho ou pelas características do referente, mas por sua composição sonora.

Desse modo, a atividade articula a percepção sonora das palavras à representação visual, contribuindo para a consolidação das aprendizagens de maneira contextualizada. Além disso, as atividades favorecem a percepção de que as palavras podem ser divididas em unidades sonoras menores, contribuindo para o desenvolvimento da consciência silábica.

Em outra turma, as propostas relacionadas à consciência fonológica foram organizadas a partir de experiências vivenciadas pelas próprias crianças. Uma delas envolveu a construção de um mural com elementos da natureza, coletados durante uma atividade de exploração dos espaços da escola. A partir dessa experiência, palavras como "folha", "graveto" e "formiga" foram utilizadas em atividades de segmentação silábica, permitindo que as crianças refletissem sobre a composição sonora de palavras relacionadas àquilo que haviam observado e coletado. Essa abordagem aproximou o trabalho com a linguagem das experiências concretas do grupo, valorizando a curiosidade, a participação e os conhecimentos construídos pelas crianças em seu cotidiano.

Além disso, foram desenvolvidas propostas envolvendo o folclore brasileiro, e assim exploramos também lendas como: Saci, Iara, Curupira, Boitatá. A partir do contato com esses personagens, as crianças eram incentivadas a explorar as palavras, identificando suas sílabas e refletindo sobre sua composição sonora.

Essa ação de trabalhar com palavras que fazem parte do cotidiano do educando, traz um sentido para a imersão da criança na cultura escrita, mostrando que ela não está desligada do seu uso social no dia a dia, como aponta Paulo Freire (1970), ao criar o termo palavras geradoras: "A 'codificação' e a 'descodificação' permitem ao alfabetizando integrar a significação das respectivas palavras geradoras em seu contexto existencial – ele a redescobre num mundo expressado em seu comportamento" (1970, p.6, aspas do autor). A utilização de

referências culturais conhecidas e de experiências significativas contribuiu para diversificar as estratégias pedagógicas, articulando a consciência fonológica à valorização da cultura e à ampliação do repertório infantil.

As experiências desenvolvidas nas duas turmas evidenciam que o trabalho com a consciência fonológica na Educação Infantil pode ocorrer por meio de propostas diversificadas, relacionadas à música, aos nomes próprios, à natureza e ao folclore. Essas práticas possibilitaram explorar os sons da língua em contextos significativos, favorecendo a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem, com a mediação intencional das professoras. Nesse sentido, a experiência no PIBID contribui para formação docente ao evidenciar a importância de planejar práticas pedagógicas que articulem intencionalidade educativa, ludicidade e valorização das experiências infantis.

O acompanhamento do processo de inserção das crianças na cultura escrita possibilita ampliar o olhar sobre as especificidades do trabalho pedagógico na pré-escola, levando a refletir sobre propostas que dialoguem com a realidade infantil, acolham seus questionamentos e considerem suas diferentes formas de aprender. Lembramos que o artigo 29 da Lei nº 9.394/1996 defende que: "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade." Dessa forma, a experiência reforçou a compreensão de que o trabalho docente na Educação Infantil exige planejamento e sensibilidade para promover aprendizagens significativas, sem perder de vista o compromisso com o desenvolvimento integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos estudos bibliográficos, em consonância com as vivências realizadas no âmbito do PIBID, foi possível evidenciar que propostas envolvendo músicas, nomes próprios, elementos da natureza e folclore brasileiro possibilitaram às crianças explorar os sons da língua e ampliar suas experiências com a linguagem oral e escrita, fazendo conexões com vivências do seu cotidiano

As vivências ressaltaram a importância da mediação e do planejamento de atividades que considerem os interesses, os conhecimentos e as especificidades das crianças. Nesse sentido, o trabalho com a consciência fonológica contribuiu para a formação docente das bolsistas, ao permitir a articulação entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo da formação acadêmica às situações concretas vivenciadas em sala, favorecendo a compreensão

das possibilidades e dos desafios da prática docente. Essa aproximação possibilitou às pibidianas compreender como as crianças desenvolvem suas percepções sobre a língua e reconhecer a importância de ajudá-las a perceber as palavras para além de seus significados, identificando suas estruturas sonoras e as possibilidades de segmentação. A partir dessas experiências, compreenderam que o desenvolvimento da consciência fonológica não deve se restringir à aplicação de exercícios isolados, mas integrar situações de aprendizagem que valorizem a participação infantil, a curiosidade e a construção coletiva do conhecimento.

Conclui-se, portanto, que trabalhar a consciência fonológica na pré-escola não significa antecipar a alfabetização formal, mas proporcionar experiências que ampliem as possibilidades de exploração da linguagem, respeitando o brincar e o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Consciência fonológica, Pré-escola, Linguagem escrita, Formação docente, Fortaleza.

AGRADECIMENTOS

Nosso agradecimento à professora Tânia Serra Azul, pela oportunidade de participar de um evento tão rico em experiências, aprendizados e conhecimentos, que certamente contribuirá para nossa formação pessoal e profissional.

Às professoras Anna e Juliana, nossa gratidão por nos inspirarem a olhar para a prática docente com sensibilidade, reflexão e esperança, mesmo diante das dificuldades cotidianas. Obrigada por nos mostrarem que, apesar dos desafios e das contradições, a escola pública continua sendo um lugar de possibilidades, transformação e esperança, onde a educação pode fazer a diferença na vida das crianças. Os ensinamentos e as experiências compartilhadas por vocês deixam marcas importantes em nossa formação e na professora que estamos nos tornando.

Por fim, agradecemos às mulheres de nossas famílias, que nos educaram com tanto esforço, dedicação e esmero. Mulheres que, mesmo diante das limitações de suas próprias realidades, fizeram o possível para que chegássemos até aqui. Hoje, ao alcançarmos um sonho que, por muito tempo, talvez nem imaginávamos ser possível em nossa realidade, reconhecemos que essa conquista também pertence a elas. Carregamos conosco suas histórias, seus sacrifícios e tudo o que fizeram para que pudéssemos trilhar caminhos que antes pareciam distantes. Esta conquista é nossa, mas também é delas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Samantha Amaral; LIMA, Danuza Roberta Pereira. **O desenvolvimento da consciência fonológica na pré-escola: dos estudos teóricos à prática pedagógica**. 2023. 25 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2023. Disponível em: http://www.sip.prg.ufla.br/publico/trabalhos_conclusao_curso/acessar_tcc_por_curso/pedagogia/index.php?dados=20231201820853. Acesso em: 10 set. 2026.

ANJOS, Ester Barbosa dos; RUEDA, Jurany Leite. **Conhecimento docente sobre a consciência fonológica na educação infantil: uma revisão integrativa**. Internet Latent Corpus Journal, Aveiro, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2025. Disponível em: https://scholar.archive.org/work/mijkykxd6jgzthzkkzr3nwda5y/access/wayback/https://proa.ua.pt/index.php/ilcj/article/download/39932/26392 Acesso em: 27 out. 2026.

ARTEMAN, Andreína de Melo Louveira; PIRES, Suzana Santos. **Consciência fonológica na educação infantil: uma análise de práticas pedagógicas**. Realização, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 132–150, 2021. DOI: 10.30612/realizacao.v8i16.15105. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/realizacao/article/view/15105. Acesso em: 26 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 1970. Disponível em: https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1970-pedagogia-do-oprimido.pdf/view. Acesso em: 9 nov. 2026.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.